
Mata ciliar: uma visão da conservação na Bacia do Pirapó

ZELIO FEDATTO JÚNIOR(UNINGÁ)¹
DENIS PAES DA ROCHA(G-UNINGÁ)²
VITOR HUGO CONSONI(G-UNINGÁ)²

RESUMO

As matas ciliares (área rural) e fundos de vales (área urbana) são de fundamental importância para a preservação de mananciais hídricos. Com o aumento de novas áreas agricultáveis, moradias e expansão de indústrias observa-se uma diminuição drástica da área preservada de matas ciliares e dos fundos de vales. A ação conjunta dos órgãos públicos competentes (IAP – Instituto Ambiental do Paraná, Polícia Florestal, SEMA – Secretaria do Meio Ambiente do Estado e Ministério Público), sociedade civil organizada e instituições de ensino superior tornaram possível a execução de um projeto de reflorestamento de matas ciliares e fundos de vales, na bacia hidrográfica do Rio Pirapó, no Estado do Paraná.

Palavras-chave: Mata ciliar. Conservação. Fundo de vale.

INTRODUÇÃO

A presença da mata ciliar é de fundamental importância para a preservação dos mananciais hídricos de todas as regiões do planeta terra.

A necessidade de sua preservação se expande além das necessidades de uma filtragem de substâncias com potencial tóxico, sendo nas regiões agricultáveis representadas por agrotóxicos. Com a preservação tem-se a diminuição do potencial de assoreamento e proteção das nascentes dos rios.

¹ Professor Mestre Faculdade Ingá – UNINGÁ e-mail: fedatto@wnet.com.br

² Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas, Faculdade Ingá – UNINGÁ

Com o aumento da demanda por novas áreas agricultáveis, moradias e expansão de indústrias vivencia-se uma diminuição da área preservada de matas ciliares e tratando-se de região urbana, os fundos de vales.

Na tentativa de diminuir o impacto deste desmatamento, estudos de conservação nesta área sugerem que a as matas ciliares são necessárias para se estabelecer um corredor ecológico. Este ajudaria a manter o fluxo de biodiversidade entre áreas geográficas que sofreram interferência pelo ser humano, não respeitando as áreas necessárias para cada espécie.

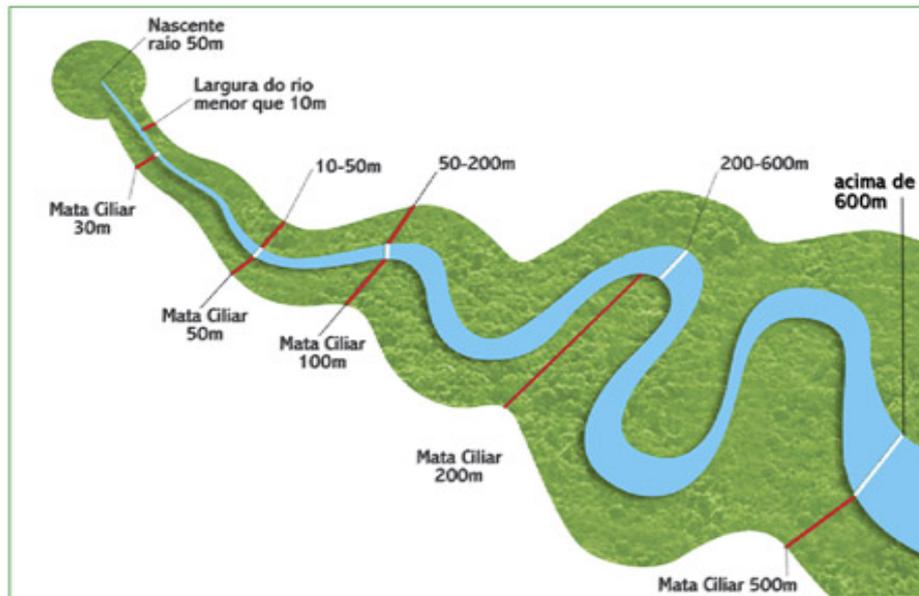
Algumas espécies sofrem com a diminuição das áreas, principalmente grandes vertebrados territorialistas, como os felinos e primatas, que necessitam de grandes espaços territoriais para alimentação e reprodução.

As áreas de preservação permanente são protegidas por leis Federais, Estaduais e Municipais sendo estas, fiscalizadas pelos órgãos competentes como IAP, Polícia Florestal, Ibama, Sema e Ministério Público.

A implementação da fiscalização da mata ciliar possibilita a melhoria e ampliação na operacionalização, fiscalização, orientação e a coordenação das políticas de meio ambiente para toda a área de abrangência territorial do Pelotão de Policiamento Ambiental Rio Paraná, com as seguintes ações:

- Batalhão de Polícia Florestal – Pelotão de Policiamento Ambiental de Maringá responsável pelo efetivo (Policiais Militares Florestais) e Viaturas.
- Instituto Ambiental do Paraná (IAP) - responsável pelo ressarcimento (alimentação e combustível) e apoio logístico (revelação de fotografias, croqui e xerox de outros documentos).
- Ministério Público do Meio Ambiente (da Comarca vistoriada), proverá:
 - Computadores
 - GPS – Guia de Previdência Social
 - Máquina fotográfica digital e demais equipamentos

O novo Código Florestal (Lei n.º 4.777/65) desde 1965 inclui as matas ciliares na categoria de áreas de preservação permanente. Toda a vegetação natural, arbórea ou não, presente ao longo das margens dos rios e ao redor de nascentes e de reservatórios, deve ser preservada. De acordo com o artigo 2º desta lei, a largura da faixa de mata ciliar a ser preservada está relacionada com a largura do curso d'água. A figura abaixo, apresenta as dimensões das faixas de mata ciliar em relação à largura dos rios, lagos e nascentes.



Um ecossistema torna-se degradado quando sofre algum distúrbio, e perde parte de sua capacidade de recuperação. Dependendo da grandeza do distúrbio, e os fatores essenciais para a manutenção da resiliência como os bancos de plântulas e de sementes no solo, capacidade de rebrota das espécies, chuva de sementes, dentre outros, podem ser perdidos, dificultando o processo de regeneração natural ou tornando-o extremamente lento.

Com o Programa de Recuperação de Mata Ciliar, estimular-se-á uma diminuição dos processos de erosão e assoreamento no leito dos rios. Em seqüência, uma melhora na qualidade e na quantidade dos recursos hídricos, através do aumento da infiltração das águas provenientes das chuvas para o abastecimento dos lençóis freáticos e a regularização da

vazão das águas superficiais, pela redução de sua velocidade de escoamento. Serão formados corredores naturais que garantam o fluxo entre populações de animais silvestres que sofreram fragmentação e isolamento pela perda de seus habitats e, ainda, fomentar a educação ambiental e conscientizar os proprietários rurais sobre a importância da manutenção da biodiversidade.

METODOLOGIA

O trabalho teve início em maio de 2004, denominada **OPERAÇÃO PIRAPÓ e seus afluentes** objetivando verificar e notificar proprietários de áreas de preservação permanente, que alteraram suas áreas florestais. Estas informações foram obtidas através de levantamento planaltimétrico completo, através de vôos de observações onde fotografaram as áreas com degradação, por meio de atividades agropecuárias, loteamentos e instalações de portos de areia. Estas informações foram registradas em GPS de precisão geodésica. Estas áreas, através de mapas geo-referenciados, e mediante a observação do aspecto fisionômico da vegetação, foram vistoriados por Policiais Militares Florestais (lotados no Pelotão de Polícia Florestal - Maringá) e acompanhados por estagiários do curso de Ciências Biológicas da UNINGÁ.

RESULTADOS

Após a retirada dos agentes de perturbação das áreas, acesso de animais e cultivo agrícola observou-se o aumento da capacidade de regeneração da área degradada e o aumento da proteção do solo. Como consequência desta recuperação das matas, tivemos o retorno gradativo de aves e mamíferos. Espécies que antes eram raras, já começam a frequentar a região: gavião, carcará, pica-paus em geral, pintassilgo, canários da terra, saíras, sabiás, tatu, preá, gambá e capivara.



Áreas recuperadas com espécies nativas na região de Maringá



Outro resultado positivo foi o aumento da consciência e da mobilização da comunidade rural para a questão florestal. Motivados por essas iniciativas, muitos produtores rurais adquiriram mudas de espécies florestais nativas para plantar em suas propriedades, o que resultou na recuperação de uma área muito ampla.



Viveiro de mudas do IAP
Agricultores realizando plantio de mudas

Também foram distribuídas mudas de espécies florestais exóticas e nativas, para agricultores que se comprometeram em reflorestar suas áreas degradadas somando uma grande de área reflorestada.





Rio Pirapó-Região de Apucarana: áreas desmatadas pelas atividades agropecuárias

DISCUSSÃO

A ação conjunta dos envolvidos no projeto, promoveram a melhoria do meio ambiente, através da proteção da cobertura vegetal e de áreas de sensibilidade ambiental e controle da poluição.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pirapó, formados por membros do empresariado, sociedade civil organizada e instituições de ensino superior, vêm possibilitando o apoio político e técnico-científico necessário à implementação de propostas conservacionistas, servindo de espaço de negociação dos conflitos de uso das áreas de mata ciliar e de fundos de vales.

A implementação do plantio de mudas de árvores de espécies nativas na Bacia Hidrográfica do Rio Pirapó tem se revelado um importante e oportuno instrumento de gestão ambiental desta bacia. A experiência pioneira do Comitê da Bacia do Rio Pirapó, tem levado a uma mudança comportamental dos moradores e proprietários de áreas que fazem limites com o leito do Rio Pirapó, órgãos e instituições. Nesse sentido, várias ações já foram iniciadas e se encontram em execução, visando melhorias do meio ambiente, assim como mudanças na qualidade de vida e equidade social na bacia do Pirapó e seus afluentes.

Através das etapas realizadas até o momento, detectaram-se resultados bastante positivos, em termos de uma maior conscientização da sociedade civil, das instituições e do poder público estadual e municipal, dessa forma, assegurando-se a continuidade do processo e a implementação de novas ações de proteção da qualidade e melhoria ambiental das Matas Ciliares e Fundos de Vales.

REFERÊNCIAS

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

SOUZA, A. L. **Mata nativa**: sistema para a análise fitossociológica e elaboração de planos de manejo de florestas nativas. In: Manual do usuário. Viçosa: CIENTEC – Consultoria de Desenvolvimento de Sistemas LTDA, 2001.

UFSC - NÚCLEO DE PESQUISA EM FLORESTAS TROPICAIS. **Caracterização de estágios sucessionais na vegetação catarinense** - Curso. Florianópolis, 1995. VENTURA, V. J.; RAMBELLI, A. M. **Legislação Federal sobre o meio ambiente**. São Paulo: Vana, 1996.

SOBRAL, M.; GAMA, A M. **Agenda 21 como Instrumento de gestão ambiental da Bacia do Rio Pirapama – PE**. Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental – AIDIS, Porto Alegre, dezembro 2000.

Lei Federal no 6.938 de 31/08/81, **institui a Política Nacional do Meio Ambiente**, Brasília -DF, agosto de 1981.

Lei Federal no 9.433/97, **institui a Política Nacional de Recursos Hídricos**, Brasília - DF, Janeiro de 1997.

